



FOLHA DE GUARULHOS

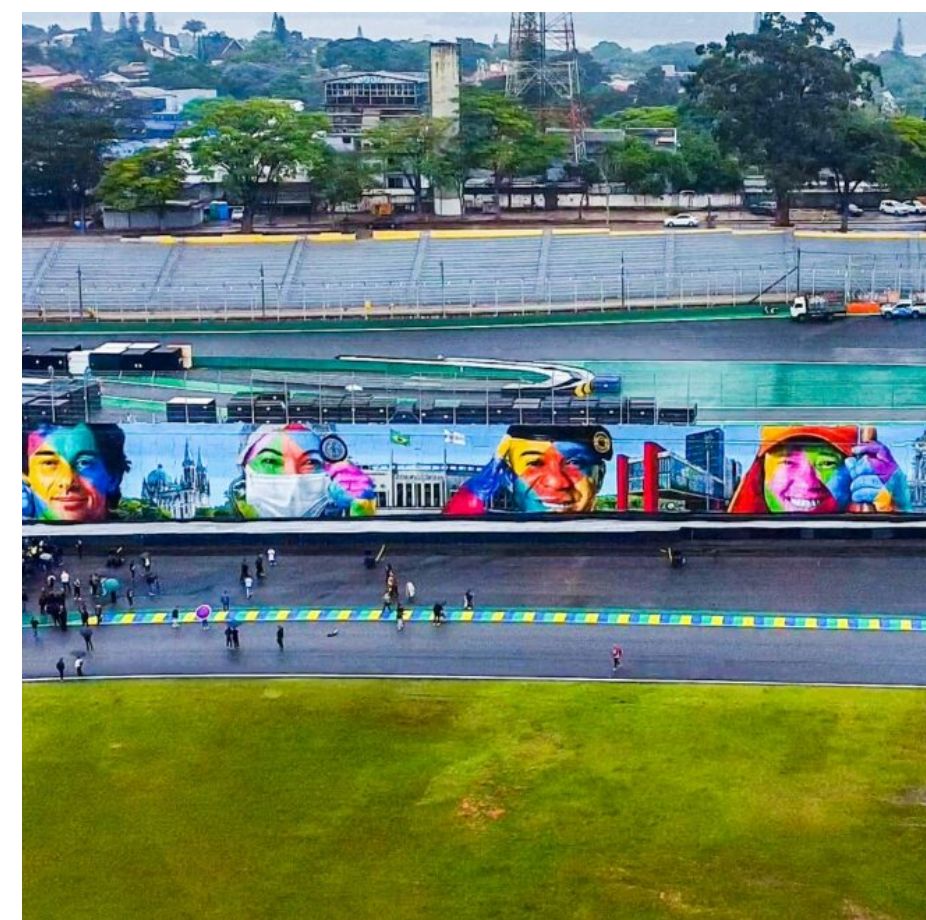
Desde 1936

A Voz de Guarulhos

Caminhada Laço Rosa reúne mais de 200 mulheres no Bosque Maíá

Ação do Outubro Rosa promoveu conscientização sobre o câncer de mama, atividades físicas e incentivo ao autocuidado Pág. 2

Novo mural de Senna e arquibancadas ampliadas marcam novidades do GP de São Paulo



Autódromo de Interlagos recebe a Fórmula 1 entre 6 e 8 de novembro, com homenagem de Eduardo Kobra e 9,3 mil novos lugares Pág. 3

Governo define PEC da Segurança, MP das Bets, Orçamento e tarifa zero como prioridades no Congresso

Ministro José Guimarães afirmou que Executivo pretende avançar nas propostas durante novembro, incluindo gratuidade no transporte público aos fins de semana Pág. 5

Anvisa aprova cinco novas canetas para diabetes e obesidade

Pág. 4



Corinthians vê risco de rebaixamento subir para 66% após 32ª rodada

Pág. 4



GUARULHOS

Caminhada Laço Rosa reúne mais de 200 mulheres no Bosque Maia

Mais de 200 mulheres atendidas pelas cinco Casas da Mulher Guarulhense participaram, na manhã de quarta-feira (28), da 1ª Caminhada Laço Rosa, realizada no Bosque Maia. Promovida pela Prefeitura de Guarulhos, por meio da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres, a iniciativa integrou a programação do Outubro Rosa, mesmo com a garoa no início do dia.

Além da caminhada, o evento contou com roda de conversa sobre saúde feminina, aulas de zumba e exercícios de yoga, incentivando hábitos saudáveis e o autocuidado.

A subsecretária de Políticas para as Mulheres, Vanessa de Jesus, acompanhou a programação e destacou a importância de ampliar o acesso à informação sobre

prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama.

Durante a atividade, as participantes receberam orientações sobre sintomas, fatores de risco e medidas de prevenção. A enfermeira Miruna Melo, especialista em Gestão do SUS e Vigilância de Óbito Materno-fetal, explicou que o câncer de mama está entre os mais frequentes entre as mulheres, mas também pode atingir homens.

A profissional ressaltou a importância da mamografia como exame de rastreamento e ferramenta para a detecção precoce. O autoconhecimento das mamas também foi abordado como forma de identificar possíveis alterações, sem substituir os exames indicados nem o acompanhamento médico.

A 1ª Caminhada Laço Rosa reforçou a importância das ações comunitárias na disseminação de informações sobre o câncer de mama, reunindo conscientização, atividade física e valorização da qualidade de vida.



4ª Bienal do Livro de Guarulhos reúne mais de 40 editoras e terá programação gratuita

A 4ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos será realizada de 6 a 15 de novembro, no Espaço Inter, com mais de 150 horas de programação gratuita. Promovido pela Prefeitura, o evento terá como tema "Guarulhos: Cidade que lê e faz história" e espera atrair aproximadamente 250 mil visitantes durante os dez dias.

Considerada a maior iniciativa literária e cultural do município, a Bienal contará com palestras, contações de histórias, sessões de autógrafos, apresentações musicais, espetáculos teatrais e atividades para diferentes faixas etárias.

A edição terá 47 estandes e mais de 40 editoras, distribuidoras e expositores, com títulos de diversos gêneros e opções de livros a preços acessíveis.

Entre os participantes estão Arqueiro, Intrínseca, Record, Rocco, Sextante, Ciranda Cultural, Cortez, Global, Ediouro e Pallas, além da Academia Guarulhense de Letras e autores locais.

A iniciativa busca incentivar o hábito da leitura, ampliar o acesso à cultura e aproximar leitores, escritores e profissionais do mercado editorial.



Os corredores serão identificados com nomes de regiões e avenidas de Guarulhos, como Vila Galvão, Taboão, Cumbica, Pimentas, Bonsucesso, Cabuçu e São João.

A Bienal funcionará de segunda-feira a sábado, das 10h às 22h, e aos domingos, das 10h às 20h. A entrada e as atividades serão gratuitas, mas algumas atrações exigirão retirada antecipada de ingressos pela internet, devido à capacidade limitada.

Serviço

Evento: 4ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos
Tema: Guarulhos: Cidade que lê e faz história
Data: 6 a 15 de novembro de 2026
Local: Espaço Inter – Avenida João Cavaliari, 83, Vila Hermínia
Horários: Segunda a sábado, das 10h às 22h; domingos, das 10h às 20h
Entrada: Gratuita; algumas atrações exigem ingresso antecipado
Programação: bienaldolivro.guarulhos.sp.gov.br
Ingressos: portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/bienal/credenciar/visitante/
Instagram: @bienaldolivrogru

SÃO PAULO

Novo mural de Senna e arquibancadas ampliadas marcam novidades do GP de São Paulo

O Autódromo de Interlagos receberá, entre os dias 6 e 8 de novembro, mais uma edição do Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1. Para a etapa, o espaço passou por reformas que ampliaram a capacidade de público e ganhou um novo mural do artista plástico Eduardo Kobra, em homenagem a Ayrton Senna.

Inaugurada na quinta-feira (29), a obra tem aproximadamente 2 mil metros quadrados e está localizada na Curva do Laranjinha. Além do tricampeão mundial, o mural retrata personagens que representam a população paulistana, como uma enfermeira, um guarda civil, uma gari, um aposentado e uma estudante. A composição também reúne símbolos da cidade, como o Masp, a Catedral da Sé e o Estádio do Pacaembu.

A inauguração contou com a presença do prefeito Ricardo Nunes e de Leonardo Senna, irmão do piloto. A Prefeitura pretende transformar o local em mais um ponto de visitação turística.

Além do mural, Interlagos recebeu novas arquibancadas nos setores A, D e Orange Tree Club (OTC). As obras custaram R\$ 83 milhões e acrescentaram 9.305 lugares à capacidade anterior, totalizando 21.577 assentos nos três setores.

As estruturas ficam em áreas próximas à subida da reta dos boxes, ao S do Senna e à Curva do Laranjinha. Em 2025, o GP de São Paulo reuniu 303.627 espectadores durante os três dias de programação.

O prefeito Ricardo Nunes destacou a parceria com o governo estadual para garantir

segurança e mobilidade durante o evento, além de obras realizadas no entorno do autódromo. O CEO do GP, Alan Adler, afirmou que as melhorias modernizam o circuito sem comprometer sua identidade histórica.

O contrato de São Paulo com a Fórmula 1 vai até 2030, mas a Prefeitura busca ampliar o vínculo até 2035. Segundo Nunes, a renovação é importante para garantir um horizonte de investimentos e planejamento para a cidade.

O fim de semana do GP contará com show aéreo, desfile de carros antigos e homenagens a Ayrton Senna, pelos 35 anos da vitória de 1991 em Interlagos, e a Rubens Barrichello, que fará uma despedida oficial a bordo de uma Williams.



SAÚDE

Anvisa aprova cinco novas canetas para diabetes e obesidade

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, na quinta-feira (29), o registro de cinco novas canetas injetáveis à base de liraglutida ou semaglutida, medicamentos utilizados no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade.

As novas opções receberam os nomes comerciais de Aribet, Lyrza, Wylovol, Embeltah e Sevema. Três são indicadas para diabetes tipo 2 e duas para obesidade, conforme os registros concedidos pela agência.

Para o tratamento do diabetes, foram aprovados Aribet, à base de liraglutida, e Embeltah e Sevema, que contêm semaglutida.

Já Lyrza e Wylovol, ambos com liraglutida, receberam registro para o tratamento da obesidade, em conjunto com mudanças na alimentação e prática de exercícios físicos.

Aribet, Lyrza e Wylovol são fabricados pela empresa indiana Biocon, com registros concedidos à Farma Vision Importação e Exportação de Medicamentos. Embeltah e Sevema são produzidos pela indiana OneSource Specialty. O registro de Embeltah foi concedido à Dr. Reddy's Farmacêutica do Brasil, enquanto Sevema está registrado em nome da Aché Laboratórios Farmacêuticos.

Com os cinco novos registros, a Anvisa totaliza 20 aprovações de canetas em 2026. A análise de

medicamentos à base de semaglutida e liraglutida passou a ser priorizada em agosto de 2025.

Segundo a agência, a medida atende a uma solicitação do Ministério da Saúde relacionada ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, além da necessidade de abastecimento do mercado nacional.



ESPORTE

Corinthians vê risco de rebaixamento subir para 66% após 32ª rodada

O risco de rebaixamento do Corinthians no Campeonato Brasileiro saltou de 43% para 66% após o encerramento da 32ª rodada. Os dados são do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O Internacional ocupa o 16º lugar, com 35 pontos, e tem 38,5% de probabilidade de rebaixamento. Já o Grêmio, na 17ª posição, com 34 pontos, apresenta risco de 61,6%. O Corinthians acumulou dez partidas sem vencer no Brasileirão, com nove derrotas e um empate. A sequência negativa resultou nas saídas do técnico Fernando Diniz, substituído pelo holandês Clarence Seedorf, e do executivo de futebol Marcelo Paz.

Na sexta-feira (30), a equipe enfrentou o Mirassol, na Neo Química Arena,



em mais um confronto direto na luta contra o rebaixamento. O adversário iniciou a rodada na 15ª posição, com 37 pontos.

Segundo levantamento da UFMG, as probabilidades de queda para a Série B eram:

- Chapecoense – 99,98%
- Remo – 99,58%
- Corinthians – 66%
- Grêmio – 61,6%
- Internacional – 38,5%
- Mirassol – 14,6%
- Vitória – 6,4%
- Coritiba – 6,2%
- Vasco da Gama – 4,1%
- Botafogo – 2,6%
- Red Bull Bragantino – 0,27%

POLÍTICA

Governo define PEC da Segurança, MP das Bets, Orçamento e tarifa zero como prioridades no Congresso

O ministro da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães, afirmou que o governo federal tem como prioridades no Congresso Nacional, em novembro, a aprovação da PEC da Segurança Pública, da proposta de tarifa zero no transporte público aos fins de semana, da Medida Provisória relacionada às bets e do Orçamento de 2027.

“Temos que votar a PEC da Segurança. Dois: discutir a MP das Bets. Temos um Orçamento, que vai ser um novo Orçamento para um novo governo. Tem muita coisa para ser feita neste mês de novembro”, declarou o ministro, que também citou a tarifa zero como prioridade.

Sobre a gratuidade no transporte público aos fins de semana, Guimarães afirmou que o financiamento da proposta está em discussão com os presidentes do Congresso. A ideia inicial do governo é utilizar emendas parlamentares para custear a medida.

“Nós vamos dialogar com os dois presidentes, tem tempo de sobra para a gente conseguir”, disse.

Questionado sobre a possibilidade de ampliação dos gastos públicos, o ministro afirmou que ainda não há definição sobre o valor necessário, mas defendeu a aprovação da proposta enviada ao Legislativo.

Guimarães também destacou a importância de o próximo governo ouvir as demandas da população e incorporá-las às políticas públicas.

Ao mencionar o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) após a vitória eleitoral, afirmou que os movimentos observados nas ruas devem participar da construção das ações governamentais.

“O novo governo tem que olhar de forma absolutamente cuidadosa o que aconteceu nas ruas do Brasil”, declarou.



Artigo

A vítima no centro da justiça

Há uma solidão que o processo penal nem sempre enxerga: a de quem, depois de sofrer um crime, precisa convencer o Estado de que continua existindo. A vítima depõe, entrega documentos, revive a violência e aguarda. Quando a sentença chega, sua vida pode permanecer em ruínas. É nessa distância entre punir e reparar que se mede a qualidade da justiça.

O Tribunal Penal Internacional (TPI) enfrenta esse abandono. No Mali, grupos armados dominaram a cidade de Timbuktu entre 2012 e 2013, submetendo a população a graves violações de direitos. Por sua participação nessas atrocidades, Al Hassan, integrante da polícia islâmica que atuava na cidade, foi condenado pelo TPI por crimes de guerra e contra a humanidade, incluindo tortura e perseguição religiosa.

A condenação não encerrou a história das vítimas. Em outubro de 2026, prosseguiu a discussão dos recursos contra a ordem de reparações, com manifestações próprias de seus representantes e do Escritório de Aconselhamento Público para as Vítimas. Quem sofreu os danos participa da definição de como repará-los.

Essa preocupação também atravessa o caso Ali Kushayb, líder das milícias Janjaweed, condenado por crimes de guerra e contra a humanidade cometidos em Darfur, no Sudão, entre 2003 e 2004, incluindo assassinatos e tortura. Em outubro, foram divulgados documentos da representação das vítimas e, no dia 23, o Fundo em Benefício das Vítimas apresentou novas manifestações sobre reparações.

Os casos revelam uma escolha jurídica: reconhecer a vítima como titular de direitos próprios. O Estatuto de Roma prevê reparações, como indenização, restituição e reabilitação, e permite recorrer da ordem reparatória por meio de advogado. Assim, a participação da vítima não se esgota no fornecimento de provas para a acusação.

Mas direitos precisam de recursos. Em 30 de outubro, o TPI anunciou uma contribuição austríaca de 200 mil euros ao Fundo: metade para sobreviventes de violência sexual e baseada em gênero; metade para reparações e outros programas. Esse mecanismo ajuda a enfrentar a insuficiência patrimonial dos condenados e a transformar decisões em assistência.

Essa experiência ilumina um desafio brasileiro: assegurar que a vítima receba proteção e atendimento, sem depender da boa vontade de cada agente. A Lei 15.516/2026, a Aliança Lilás do Conselho Nacional de Justiça e a proposta aprovada pelo Conselho Nacional do Ministério Público apontam para essa construção.

A lei organiza o atendimento em casos de estupro e outras formas de violência física contra mulheres, crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis. Determina assistência médica imediata, informação sobre direitos, preservação de vestígios e capacitação dos profissionais. A proteção da pessoa e a preservação da prova passam a integrar um mesmo fluxo de cuidado.

Seu artigo 6º acrescenta uma consequência: o descumprimento do protocolo que cause revitimização ou prejuízo à investigação ou à proteção poderá configurar violência institucional. A punição exige os requisitos da Lei de Abuso de Autoridade; não decorre automaticamente de qualquer falha. Ainda assim, reforça-se o dever de apurar responsabilidades quando o Estado agrava o sofrimento que deveria aliviar.

Para que esse cuidado chegue a tempo, a Aliança Lilás prevê integração progressiva entre os sistemas da Justiça e da segurança pública, acompanhando a medida protetiva até seu cumprimento. Na mesma direção, a proposta aprovada pelo CNMP em 27 de outubro prevê análise ministerial em até 24 horas nos casos da Lei Henry Borel e em até 48 horas nos da Lei Maria da Penha e de violência política de gênero contra a mulher. A entrada em vigor da resolução depende de sua publicação oficial.

Ouvir, proteger e reparar precisam fazer parte da mesma ideia de justiça. Esse compromisso é compatível com o contraditório e a ampla defesa e reconhece que a vítima tem dignidade a resguardar. A sentença pode encerrar um processo. O compromisso com quem sofreu não deveria terminar ali.



Cristiano Medina da Rocha
Advogado, professor, empresário e
colunista da Folha de Guarulhos